ISSN: 2358-8829

A ALDEIA PINUYA COMO ESPAÇO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: DIÁLOGOS ENTRE DIDÁTICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Bethânia Moreira da Silva Santos[1]
Daiana Costa Azevedo[2]
Maria Nazaré Rodrigues Oliveira Dornellas[3]
Sandy Maria Gomes de Andrade[4]
Givanildo Rodrigues da Silva[5]

INTRODUÇÃO

A formação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) demanda práticas pedagógicas que articulem os conhecimentos científicos e acadêmicos às experiências sociais, culturais e históricas dos diferentes grupos que constituem a sociedade brasileira. Fundamentada na perspectiva da formação integral de Morin (2000) essa concepção de educação ultrapassa a preparação estritamente técnica para o mundo do trabalho, buscando desenvolver sujeitos críticos, éticos, autônomos e capazes de estabelecer relações conscientes consigo mesmos, com os outros e com o contexto em que estão inseridos.

Para tanto, a didática na EPT pressupõe a articulação entre teoria e prática, por meio de metodologias dialógicas e contextualizadas que favoreçam o protagonismo estudantil, a problematização da realidade, a pesquisa, o desenvolvimento de projetos práticos e a análise de situações concretas. Essas estratégias contribuem para que os estudantes compreendam criticamente as relações entre trabalho, ciência, tecnologia,

[1] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - Campus Tarauacá, Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí - SC, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Literatura, Língua(gens) e Memórias das/nas Fronteiras Amazônicas - Universidade Federal de Rondônia (UNIR), bethania.santos@ifac.edu.br;
[2] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - *Campus* Cruzeiro do Sul, Mestre pelo Programa de Ensino de Humanidades e Linguagens – PPEHL, da Universidade Federal do Acre (UFAC) – Campus Floresta, daianaazevedo98@gmail.com;
[3] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - *Campus* Sena Madureira. maria.dornellas@ifac.edu.br;
[4] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - *Campus* Tarauacá.
[5] Docente EBTT do Instituto Federal do Acre (IFAC) - Campus Tarauacá, Doutor em Física da Matéria Condensada pela Universidade Federal de Alagoas, givanildo.silva@ifac.edu.br ;

cultura e sociedade, considerando questões relacionadas à inclusão, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental. Nesse contexto, o contato com comunidades indígenas representa uma oportunidade de ampliar as perspectivas sobre educação, cultura, trabalho, identidade e produção de conhecimentos, reconhecendo que os processos educativos também se desenvolvem em espaços para além das instituições escolares.

A experiência de aproximação com a Aldeia Pinuya, localizada no município de Tarauacá, no estado do Acre, constituiu uma oportunidade de reflexão sobre as relações entre didática, interculturalidade e valorização dos saberes tradicionais no processo de formação de educadores vinculados ao curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal do Acre (IFAC), Campus Tarauacá. A atividade possibilitou o contato com aspectos da organização social, dos modos de vida, das práticas produtivas, das formas de liderança e das manifestações culturais da comunidade indígena.

Essa perspectiva relaciona-se à Lei nº 11.645/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para incluir, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. A legislação representa um importante marco para o reconhecimento da contribuição dos povos indígenas na formação histórica, social, econômica e cultural do Brasil, reforçando a necessidade de superar abordagens estereotipadas e promover o conhecimento sobre a diversidade dos povos originários.

Na formação em EPT, essa discussão exige mais do que a apresentação de conteúdos teóricos sobre a história e a cultura indígena. Pressupõe a criação de oportunidades de diálogo, escuta e aproximação com as realidades vivenciadas pelas próprias comunidades, respeitando suas especificidades e reconhecendo seus integrantes como sujeitos de conhecimentos, experiências e práticas culturais.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre uma experiência pedagógica desenvolvida na Aldeia Pinuya, destacando suas contribuições para a formação profissional na Educação Profissional e Tecnológica, especialmente no que se refere à valorização dos saberes ancestrais, à compreensão das relações étnico-raciais e à construção de práticas educativas interculturais.

A relevância do relato está na possibilidade de compartilhar uma experiência formativa que aproxima teoria e prática, evidenciando como o contato com a realidade de uma comunidade indígena pode contribuir para a ampliação do repertório

pedagógico dos educadores e para o desenvolvimento de uma postura profissional fundamentada no respeito à diversidade cultural, no diálogo e na valorização dos conhecimentos tradicionais.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza descritiva e reflexiva, elaborado a partir de uma atividade de imersão realizada na Aldeia Pinuya, no município de Tarauacá, Acre. A atividade possibilitou a articulação entre teoria e prática no contexto da formação de discentes e docentes vinculados ao curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFAC, Campus Tarauacá.

A experiência esteve relacionada às discussões desenvolvidas na formação acadêmica, particularmente no âmbito da disciplina Didática e Avaliação na EPCT, e teve como eixo central a aproximação entre os conhecimentos teóricos trabalhados no curso e as práticas sociais e culturais presentes na comunidade indígena.

A atividade envolveu a visita à aldeia no mês de setembro 2026, com foco na observação de aspectos do cotidiano comunitário, no diálogo com moradores e na sistematização de informações relacionadas à história, aos modos de vida, à organização social, às práticas produtivas, à religiosidade e aos conhecimentos tradicionais.

A estratégia de imersão com base em Daltro Filho e Allain (2019) foi compreendida como uma possibilidade de aproximação com a realidade vivenciada pela comunidade, favorecendo a observação, a escuta e a reflexão sobre os conhecimentos que se constituem nas relações entre os sujeitos, o território e a cultura.

Para a elaboração deste relato, foram consideradas as informações registradas durante a experiência, os relatos compartilhados pelos moradores e as reflexões relacionadas à formação pedagógica dos participantes. A análise foi orientada pela articulação entre as observações realizadas e os referenciais teóricos relacionados à educação, à didática, à interculturalidade e às relações étnico-raciais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão da Didática como campo de conhecimento que fundamenta e orienta o trabalho docente exige uma reflexão sobre as concepções de educação, ensino, aprendizagem e avaliação que sustentam as práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a

experiência educativa não pode ser compreendida apenas como execução de técnicas ou transmissão de conteúdos, mas como um processo intencional, contextualizado e comprometido com a formação humana. Essa compreensão encontra respaldo nas contribuições de Freire (1997), Zabala (1998), Libâneo (2017) e Luckesi (2022), cujas perspectivas permitem analisar criticamente a organização do ensino e as relações estabelecidas no cotidiano educacional.

Para Libâneo (2017), a Didática constitui um campo fundamental da formação docente, pois articula os objetivos educacionais, os conteúdos, os métodos de ensino e as condições concretas de aprendizagem. Essa compreensão evidencia que a prática pedagógica requer planejamento e intencionalidade, considerando tanto os conhecimentos científicos quanto as características sociais e culturais dos estudantes. O professor, nessa perspectiva, não atua apenas como transmissor de informações, mas como responsável pela organização de situações de ensino que favoreçam a apropriação crítica do conhecimento.

Essa concepção dialoga com o pensamento de Paulo Freire (1997), especialmente no que se refere à necessidade de reconhecer o estudante como sujeito de sua aprendizagem. O autor defende uma educação que valorize o diálogo, a autonomia e a reflexão crítica sobre a realidade. Desse modo, o ensino não deve se limitar à exposição de conteúdos, mas criar condições para que os estudantes questionem, interpretem e atribuam significado aos conhecimentos construídos.

Freire (1997) e Libâneo (2017) se aproximam e nos permite compreender que a intencionalidade pedagógica e o protagonismo discente não são princípios contraditórios. Ao contrário, complementam-se quando o professor organiza o processo de ensino de maneira sistemática, sem desconsiderar os conhecimentos prévios, as experiências e as necessidades formativas dos estudantes. Enquanto a Didática oferece fundamentos para a organização do trabalho docente, a perspectiva freireana amplia essa compreensão ao enfatizar o diálogo e a problematização como dimensões essenciais de uma educação comprometida com a autonomia e a transformação social.

Essa articulação torna-se particularmente relevante na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cuja proposta formativa pressupõe a integração entre conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e sociais. Nessa perspectiva, metodologias que envolvem pesquisa, projetos, estudos de caso, resolução de problemas

e debates podem contribuir para aproximar os conteúdos escolares das situações concretas vivenciadas pelos estudantes.

A contribuição de Libâneo (2017) também se evidencia em sua defesa da Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos, abordagem que valoriza a apropriação dos conhecimentos sistematizados e sua articulação com a realidade social. Essa perspectiva permite superar tanto o ensino centrado exclusivamente na exposição do professor quanto práticas que valorizam a participação discente sem assegurar o acesso aos conhecimentos científicos e culturais historicamente produzidos. O desafio pedagógico consiste, portanto, em garantir que a participação dos estudantes esteja associada à aprendizagem efetiva dos conteúdos e ao desenvolvimento da capacidade de interpretar criticamente a sociedade.

No que se refere à organização das práticas educativas, as contribuições de Antoni Zabala (1998) possibilitam ampliar a reflexão sobre a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem. Ao abordar a prática educativa em sua dimensão global, o autor oferece elementos para compreender que as decisões metodológicas precisam considerar as finalidades do ensino, as características dos estudantes, a organização dos conteúdos e as relações estabelecidas durante as atividades pedagógicas. Assim, a escolha de determinada metodologia não deve ocorrer de maneira isolada, mas estar vinculada aos objetivos de aprendizagem e às condições concretas em que a experiência educativa se desenvolve.

Esse entendimento reforça a importância da reflexão sobre a prática docente. A utilização de atividades participativas, por exemplo, não garante, por si só, uma aprendizagem significativa. É necessário que o professor estabeleça objetivos claros, organize situações de aprendizagem coerentes, acompanhe o desenvolvimento dos estudantes e analise os resultados alcançados. Desse modo, a articulação entre planejamento, metodologia e avaliação constitui uma dimensão indispensável da ação pedagógica.

No campo da avaliação da aprendizagem, as contribuições de Luckesi (2022) permitem problematizar práticas avaliativas centradas exclusivamente na atribuição de notas, na classificação ou na identificação de erros. A avaliação precisa ser compreendida em sua dimensão pedagógica, como processo que fornece informações sobre a aprendizagem e subsidia decisões voltadas à melhoria do ensino. Sob essa

perspectiva, avaliar significa acompanhar o percurso formativo, identificar dificuldades, reconhecer avanços e reorganizar as estratégias pedagógicas sempre que necessário.

Essa concepção aproxima-se da perspectiva freireana de educação dialógica, uma vez que ambas pressupõem o reconhecimento do estudante como sujeito do processo educativo. Quando a avaliação é utilizada para compreender as dificuldades e orientar intervenções pedagógicas, deixa de representar apenas o encerramento de uma etapa e passa a integrar o próprio desenvolvimento da aprendizagem. O diálogo entre Freire (1997) e Luckesi (2022), portanto, permite refletir sobre a necessidade de práticas avaliativas mais formativas, participativas e comprometidas com o desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a articulação entre avaliação e planejamento, discutida no âmbito da Didática, evidencia que os resultados obtidos pelos estudantes também precisam provocar questionamentos sobre as escolhas metodológicas realizadas pelo professor. Quando determinados objetivos não são alcançados, torna-se necessário investigar as possíveis causas e considerar alternativas para reorganizar o ensino. Essa postura pressupõe compreender a avaliação não como instrumento de responsabilização exclusiva do estudante, mas como componente de um processo que envolve a relação entre objetivos, conteúdos, estratégias pedagógicas e condições de aprendizagem.

A partir dessas contribuições teóricas, compreende-se que a prática docente exige uma postura investigativa e reflexiva, capaz de articular conhecimentos científicos, experiências pedagógicas e análise crítica das condições em que o ensino acontece. Na EPT, essa exigência adquire especial relevância, considerando a necessidade de integrar formação técnica, desenvolvimento intelectual, participação social e compreensão crítica do mundo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida na Aldeia Pinuya, através da atividade de imersão, possibilitou ampliar as reflexões sobre as relações entre didática, interculturalidade, saberes tradicionais e formação docente na Educação Profissional e Tecnológica. Os resultados apresentados neste relato são de natureza qualitativa e reflexiva, considerando as observações realizadas, os relatos compartilhados pelos moradores e as possibilidades pedagógicas identificadas durante a atividade.

ISSN: 2358-8829

A aproximação com a comunidade como estratégia de formação docente

Um dos principais resultados da experiência foi a ampliação das possibilidades de compreensão dos participantes sobre a relação entre os conhecimentos teóricos trabalhados na formação acadêmica e as práticas sociais desenvolvidas em uma comunidade indígena. A visita permitiu observar aspectos da vida comunitária que dificilmente seriam compreendidos em sua complexidade apenas por meio de textos, exposições orais ou materiais didáticos descontextualizados.

O contato com os moradores e a escuta de seus relatos favoreceram a construção de reflexões sobre identidade, pertencimento, organização social, trabalho, religiosidade e transmissão de conhecimentos. Esses elementos contribuíram para ampliar o repertório dos participantes e para reconhecer a importância de práticas pedagógicas que estabeleçam relações entre os conteúdos acadêmicos e as realidades socioculturais dos estudantes. Essa perspectiva dialoga com Freire (1997), especialmente no que se refere à valorização dos saberes dos sujeitos e à compreensão da educação como prática que exige respeito aos conhecimentos construídos nas experiências sociais.

A aproximação com a comunidade também reforçou a importância de uma postura docente investigativa, capaz de problematizar concepções previamente estabelecidas e de reconhecer a necessidade de contextualizar os processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a experiência de imersão constituiu uma oportunidade de formação que ultrapassou a observação do espaço físico da aldeia, favorecendo o contato com experiências, narrativas e práticas que contribuíram para a reflexão crítica sobre o papel social da educação.

Interculturalidade e valorização dos saberes indígenas

A experiência também evidenciou a importância de promover abordagens educacionais que reconheçam os povos indígenas como sujeitos históricos e produtores de conhecimentos. Os relatos sobre a produção de artesanato, o cultivo de alimentos, a criação de peixes, a coleta de frutas, as formas de liderança e os conhecimentos espirituais demonstraram a diversidade de dimensões que compõem a vida comunitária. Essas práticas podem contribuir para a construção de propostas pedagógicas

contextualizadas, desde que sejam abordadas com respeito aos seus significados culturais e às condições em que são desenvolvidas.

A interculturalidade, nesse contexto, não deve ser compreendida apenas como a presença de diferentes culturas em um mesmo espaço. Ela pressupõe o estabelecimento de relações de diálogo, reconhecimento e reflexão crítica sobre as desigualdades e as hierarquias que historicamente marcaram a produção e a circulação dos conhecimentos. As discussões propostas por Walsh (2009) contribuem para essa reflexão ao enfatizarem a relevância da interculturalidade e do reconhecimento das diferenças culturais nos processos educativos.

A partir dessa perspectiva, a experiência na Aldeia Pinuya favoreceu a compreensão de que uma educação comprometida com a diversidade cultural precisa superar abordagens que apresentam os povos indígenas exclusivamente a partir de elementos do passado ou de manifestações folclóricas. Ao contrário, é necessário reconhecer suas experiências contemporâneas, suas formas de organização, suas práticas de trabalho e suas maneiras de produzir e transmitir conhecimentos.

Essa reflexão relaciona-se diretamente à Lei nº 11.645/2008, cuja efetivação no cotidiano escolar exige o desenvolvimento de propostas pedagógicas que ultrapassem o cumprimento formal de conteúdos curriculares. A experiência demonstrou possibilidades de aproximação entre a formação docente e a realidade de uma comunidade indígena, contribuindo para a reflexão sobre práticas educativas capazes de valorizar a diversidade e combater estereótipos.

Trabalho, cultura e educação na perspectiva da EPCT

A observação das atividades produtivas desenvolvidas na Aldeia Pinuya contribuiu para ampliar a compreensão sobre as relações entre trabalho, cultura e educação.

As práticas relacionadas à agricultura, à piscicultura, ao artesanato e à coleta de frutas revelam conhecimentos construídos na experiência, transmitidos entre gerações e mobilizados para atender às necessidades das famílias. Essas atividades apresentam possibilidades de diálogo com diferentes áreas do conhecimento, como ciências da natureza, linguagem, matemática, história, geografia e gestão, sem que isso implique

reduzir os saberes comunitários a meros instrumentos para o ensino de conteúdos escolares.

Na Educação Profissional e Tecnológica, essa aproximação é particularmente relevante porque permite refletir sobre o trabalho para além de sua dimensão estritamente econômica, reconhecendo suas relações com a cultura, a identidade, a organização social e a formação humana. Libâneo (2017), ao discutir a didática e os processos de ensino, contribui para a compreensão da importância de organizar intencionalmente as práticas pedagógicas, considerando os objetivos educacionais, os conteúdos, os métodos e as condições concretas em que a aprendizagem ocorre.

Sob essa perspectiva, a experiência possibilitou refletir sobre como os docentes podem planejar situações de aprendizagem que estabeleçam conexões entre os conhecimentos científicos e as experiências sociais dos estudantes. As atividades produtivas observadas não precisam ser transformadas automaticamente em conteúdos escolares. Sua contribuição pedagógica depende de uma abordagem contextualizada, construída com respeito aos sujeitos envolvidos e orientada por objetivos educacionais claros. Dessa forma, a visita favoreceu a reflexão sobre possibilidades de planejamento didático que reconheçam diferentes formas de produzir conhecimentos e valorizem as experiências sociais como parte dos processos de formação.

Liderança, participação e aprendizagem coletiva

Os relatos sobre a organização da liderança na comunidade também ofereceram elementos para refletir sobre as práticas de participação e de construção coletiva de conhecimentos. A valorização do diálogo, da confiança e da responsabilidade compartilhada, conforme apresentado pelos moradores, possibilitou estabelecer relações com princípios pedagógicos que reconhecem a participação dos sujeitos como dimensão importante dos processos educativos.

Na formação docente, essa reflexão pode contribuir para a construção de estratégias que estimulem a cooperação, o protagonismo estudantil, a escuta e a participação nas decisões relacionadas ao cotidiano escolar. Entretanto, é importante considerar que a organização comunitária e a organização escolar possuem características próprias. O diálogo entre essas experiências deve ocorrer sem a transposição automática de práticas de um contexto para outro.

A contribuição pedagógica está, sobretudo, na possibilidade de questionar modelos excessivamente centralizadores e de refletir sobre diferentes formas de construir relações de confiança, compartilhar responsabilidades e promover a participação coletiva. Assim, a experiência ampliou as possibilidades de reflexão sobre o papel do professor como mediador da aprendizagem e como sujeito responsável pela organização de ambientes educativos que favoreçam o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento.

Religiosidade e saberes ancestrais: desafios para uma educação intercultural

A aproximação com os relatos sobre religiosidade e medicina sagrada permitiu refletir sobre os desafios envolvidos na abordagem dos conhecimentos ancestrais nos espaços educativos. A coexistência entre referências cristãs e saberes tradicionais, conforme descrita pelos moradores, evidenciou a importância de reconhecer a complexidade das experiências culturais e espirituais da comunidade.

Para a formação docente, essa dimensão reforça a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que tratem as diferenças culturais com respeito, evitando julgamentos, simplificações ou interpretações que desconsiderem os significados atribuídos pelos próprios sujeitos às suas experiências.

A valorização dos conhecimentos tradicionais não exige que o educador abandone a perspectiva científica, mas pressupõe que compreenda os contextos sociais e culturais nos quais diferentes conhecimentos são produzidos, transmitidos e utilizados. Essa postura favorece o diálogo entre diferentes perspectivas, sem confundir seus fundamentos ou estabelecer hierarquias simplificadoras. Nesse sentido, a experiência contribuiu para a reflexão sobre uma educação intercultural comprometida com o reconhecimento da diversidade, com o enfrentamento de preconceitos e com a construção de relações pedagógicas fundamentadas no respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida na Aldeia Pinuya, em Tarauacá, Acre, constituiu uma oportunidade significativa de reflexão sobre as relações entre didática, interculturalidade, saberes ancestrais e formação docente na Educação Profissional e Tecnológica. O contato com a comunidade possibilitou conhecer aspectos relacionados

à história do território, aos modos de vida, às atividades produtivas, às formas de liderança e às práticas culturais e espirituais. Esses elementos contribuíram para ampliar a compreensão dos participantes sobre a diversidade de conhecimentos que se constituem nas experiências sociais e nas relações entre os sujeitos, a natureza e a cultura.

Os relatos compartilhados durante a visita permitiram reconhecer que a agricultura, o artesanato, a criação de peixes, a coleta de frutas, a organização comunitária e a transmissão de conhecimentos ancestrais constituem dimensões importantes da vida social e apresentam possibilidades de diálogo com os processos educativos. A experiência também reforçou a importância de questionar estereótipos sobre os povos indígenas e de reconhecer suas experiências contemporâneas, suas formas de organização e suas contribuições para a formação histórica, cultural e social brasileira.

No campo da formação docente, a atividade evidenciou que a aproximação com comunidades indígenas pode ampliar o repertório pedagógico dos educadores e favorecer a construção de práticas educativas mais contextualizadas, críticas e sensíveis à diversidade cultural. A articulação entre a experiência vivenciada e a Lei nº 11.645/2008 demonstrou a relevância de promover abordagens pedagógicas que ultrapassem a apresentação pontual de conteúdos sobre a história e a cultura indígena, valorizando o diálogo com os sujeitos e o reconhecimento de suas experiências e conhecimentos.

Palavras-chave: Educação profissional, Interculturalidade, Saberes tradicionais, Didática, Relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. (org.). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 04 abr. 2026.

BRASIL/MEC. Política nacional de formação de profissionais para a educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://drive.google.com. Acesso em: 30 mar. 2026.

BESSA, Valéria da Hora. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IESD, Brasil, 2008.

DALTRO, G. C. ; ALLAIN, O. . Dez Estratégias Didáticas para a Educação Profissional. 2019. (Produto Educacional).

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário de Língua Portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LUCKESI, C. C. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

LIMA, K. de O.; DANTAS, M. J. Didática na educação profissional. Natal: IFRN, 2022. Disponível em: https://drive.google.com. Acesso em: 30 mar. 2026.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA, C. A. de; OLIVEIRA, F. K. de; LEÃES, P. G. (org.). Teorias do ensino e aprendizagem no contexto da EPT: conhecimentos compartilhados pelos acadêmicos do ProfEPT/IFSertãoPE. Petrolina: IFSERTAOPE, 2022. Disponível em: https://drive.google.com. Acesso em: 30 mar. 2026.

SILVA, R. de S.; AZEVEDO, J. M. A. de. Avaliação da aprendizagem na EPT: refletindo e (re) construindo concepções e práticas sobre processo avaliativo. Rio Branco: IFAC/ProfEPT, 2020. Disponível em: https://drive.google.com. Acesso em: 30 mar. 2026.

TOLEDO, M. E. R. de O.; OLIVEIRA, S. M. K. de. Métodos e técnicas de ensino. Porto Alegre: SAGAH, 2019. ZABALA, A.; ARNAU, L.; COLOMER, T. et al. Didática geral. (UniA). Porto Alegre: Penso, 2016.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, reexistir e re-viver. In. CANDAU, Vera Maria (Org.). Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-43.

ZABALA, A. A Prática educativa. Porto Alegre: Penso, 1998.